

UMA ANALISE DO USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

GOUVEIA, Person¹

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido pelo técnico pedagógico da COTEC (Coordenadoria de Tecnologia), que é um setor da SED-MS Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, para referenciar o uso das redes sociais não só dentro da sala de aula, mas como uma extensão do conteúdo que é ministrado pelo professor. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) fazem parte do cotidiano de muitos alunos, logo, os professores procuram utilizar e estabelecer uma relação pedagógica com as ferramentas da Web, como é o caso das redes sociais. O maior atrativo do uso dessas redes é a velocidade com que a informação é transmitida e a quantidade de dados que pode transitar em um curto período de tempo, reunindo diversos tipos de mídias em um único ambiente possibilitando e oportunizando a aprendizagem colaborativa, a interatividade e as diversas possibilidades pedagógicas que levam ao aprender a aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação; Rede Sociais; Uso Pedagógico.

AN ANALYSIS OF THE USE OF NETWORKS AS TEACHING TOOL

ABSTRACT

This article was developed by the pedagogical Technician of COTEC (Coordinator of Technology), which is a sector of the SED - MS State Department of Education of Mato Grosso do Sul, to cite the use of social networks not only within the classroom but as a extension of the content that is taught by the teacher. Information technology and communication (ICT), are part of everyday life for many students , so teachers seek to use and to establish a teaching relationship with Web tools , such as social networks . The biggest attraction of using this network is the speed with which information is transmitted and the amount of information that can be carried over in a short period of time , gathering various types of media into a single environment enabling collaborative learning and creating opportunity , interactivity and the diverse educational opportunities that lead to learning to learn .

KEYWORDS : Information Technology , Social Networking , Pedagogical Use .

¹ Técnico Pedagógico da COTEC/SUPED/SED-MS, formado em Matemática Licenciatura Pela UNIASSELVI.

INTRODUÇÃO

Desde a invenção da escrita, a informação tem dado um salto em seu processo transmissão, os papiros antigos as tabuas de barro, elencavam registros que permeavam por gerações e os registros contidos nelas, estavam ao alcance de quem pudesse acessá-lo. Hoje contamos com um fluxo de informação inimaginável há 20 anos, pois as redes sociais mantêm 700 bilhões de usuários por minutos, Amazon e Mercado Livre vendem 72,9 produtos por segundos, 90 trilhões de e-mails foram enviados em 2009, Google processa 24 *petabytes* de dados por dia, Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) implantou o Sistema Tele-Eletrocardiografia Digital permitindo aos profissionais de saúde obter um diagnóstico mais preciso do paciente ainda em casa, o procedimento pode reduzir em até 20% o número de mortes por doenças do coração. (Super Interessante 08/2010), esse patamar foi atingido devido aos recursos da Tecnologia da Informação.

Esses valores astronômicos foram possíveis com advindo da internet, pois ela possibilitou colocar um numero finitamente maior de pessoas em contato, sem dispor de uma logística tão grande, assim tornou-se mais acessível aos seus usuários, o contato mais rápido a noticia e suas influências, ou seja, os resultados advindos da propagação dessa informação. Atualmente volumes significantes de materiais, originários de dados estatísticos, são processados em milésimo de segundos reduzindo em uma escala exponencial o tempo de análise desses materias. A tecnologia vem dominando e criando novas especialidades vinculadas a áreas específicas das atividades humanas. Em um desses processos de evolução surgiu à atuação na área educacional.

Atualmente, os profissionais da educação discutem muito a utilização das redes sociais no contexto educativo. Com isso, confronta com alguns paradigmas no processo de ensino aprendizagem, pois são necessárias algumas mudanças ideológicas para que o professor possa redimensionar a sua prática pedagógica diante do aluno conectado com as TICs.

O CONHECIMENTO DENTRO DAS REDES

Desde a Grécia antiga, tecnologia e pedagogia apesar de serem co-dependentes sempre se estranharam, pois até mesmo Sócrates, considerado um dos maiores

educadores de seu tempo, chegou a criticar o uso de materiais escritos (textos) na educação, segundo ele, os textos além de enfraquecer nossa memória, não permitem a interação e o diálogo que, para ele, era essencial na educação, hoje porém o material escrito é um dos requisitos básicos para um bom aprendizado. Então, atualmente a maioria de nosso professorado, lecionam com os mesmos recursos no qual foi alfabetizado, alegando ter um método eficiente no qual já ensinou centenas de alunos por ano, e não considera esse, o momento de mudar de método.

Precisamos compreender que vivemos em um tempo de transição, no qual os conflitos culturais entre diferentes gerações são naturais e se refletem intensamente no contexto escolar. Com isso, não estamos afirmando que seja uma situação confortável, apenas alertamos que os conflitos são inevitáveis. Anísio Teixeira (2004), proeminente o educador brasileiro, apresenta um olhar visionário, no artigo “Mestres do Amanhã”, publicado originalmente em 1963. Nesse artigo, o autor alerta acerca dos aspectos negativos dos novos cenários dominados por mídias (naquela época, a TV, o cinema e os jornais de grande circulação) e também para a necessidade dos educadores aceitarem as mudanças, de forma a criar possibilidades de conduzi-las com mais consciência.

Ou melhor, todos sabemos, pois ninguém desconhece que, se a educação é cada vez mais fraca, o anúncio e a propaganda são cada vez mais fortes em nossa sociedade – sobretudo nos países em que já se fez afluenta – é uma sociedade cujo objetivo se reduz ao de consumir cada vez maiores quantidades de bens materiais. Conseguimos condicionar o homem para essa carreira de consumo, inventando necessidades e lançando-o em um delírio de busca ilimitada de excitação e falsos bens materiais. Ora, se o anúncio logrou obter isto, foi porque os meios de influir e condicionar o homem se fizeram extremamente eficazes (TEIXEIRA, 2004, p. 147).

O autor deixa claro que por influencia das mídias e propagandas, a educação acabou sendo deixada de lado, uma maquiagem foi aplicada camuflando a verdadeira realidade de nossa educação, e muitos professores sentem imenso receio ao incorporar efetivamente essa ferramenta dentro do processo de ensino aprendizagem. Ainda pior quando falamos de redes sociais, pois o grau de distração encontrado em uma dessas redes é ainda maior, logo, nossos professores pouco aceitam o potencial do uso das redes sociais como recurso pedagógico.

Uma rede social, como por exemplo o facebook, trabalha com informações instantâneas possibilitando a seus usuários interagirem trocando textos imagens e até mesmo vídeos. Se elaborarmos um planejamento preciso dentro de um ambiente

controlado, o processo de ensino e aprendizado pode apresentar resultados muito satisfatórios.

O uso da Internet e redes sociais na sala de aula, também não “salvará” as mudanças transformacionais que a educação atual precisa, porém por meio do uso desse acesso, de maneira direcionada, planejada e contextualizada, professor e aluno podem inaugurar uma nova forma de construir saberes, convergindo digitalmente para o contexto sociocultural onde o debate e a reorganização da prática educativa ganha um novo olhar, mediante uma nova perspectiva transformadora. As características promovidas por este uso, na educação, advêm do que afirma Silveira (2008, p. 35):

[...], a Internet é uma rede em constante evolução. Ela é fundamentalmente inacabada. Suas regras básicas, os protocolos principais, são abertos e desenvolvidos colaborativamente. Seus dois elementos estruturantes, (...) foram a reconfiguração constante e a recombinação das tecnologias e dos conteúdos. Na Internet é possível criar não apenas novos conteúdos e formatos, mas, principalmente, é permitido criar novas soluções tecnológicas, desde que se comunique com os protocolos principais da rede.

Assim, ao se pensar a utilização de todo aparato tecnológico como ferramentas agregadoras de saberes e possibilidades de acessos e extensão a novos conhecimentos, requer o entendimento por parte dos envolvidos sobre comportamentos, intermediação, uso, aplicação, produção e efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, é ir além do trabalho docente em sala de aula, é preciso que a mediação efetiva seja incluída nas relações professor-aluno, uma mediação da eficiência e não somente da eficácia do uso das técnicas ou possibilidades que as tecnologias podem proporcionar como agregadoras de novos conhecimentos, ou seja, requer-se interatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e as redes sociais não são a salvação para uma educação defasada e com péssimos índices de resultados, e ela também não é a causadora desses valores. No tocante a evolução tecnológica, muitos têm colocado a culpa do baixo rendimento escolar, na tecnologia, alegando que nossas crianças não estão aprendendo com eficiência por conta das distrações tecnológicas, como por exemplo, o facebook e os

jogo on line. Esta afirmação é extremamente ilusória, pois sempre houveram as distrações para as crianças os brinquedos da época. O que mudou realmente é a forma com que os pais estão tratando da educação de seus filhos. Muitos pais acreditam que a escola tem a obrigação de dar educação para seus filhos, no qual segundo Paulo Freire relatou em trechos de seu livro “ Professora sim, tia não”, a escola é apenas um suporte garantidor da educação da criança, pois como podemos exemplificar, se a criança está obesa, e os pais levam ela para a academia, não é obrigação do centro de treinamento garantir a perda de peso da criança, ele é apenas um suporte para nortear e efetivar a ação, mas cabe aos pais e a própria criança empenhar-se para tornar o efeito possível, como dieta balanceada, fiscalização intensa para que não se fuja das regras estabelecidas. Se houvesse a mesma visão para a educação, um celular, ou um tablet não seria um vilão ou empecilho, mas sim uma ferramenta auxiliadora, no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIA

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.

Super Interessante. **Tecnologia da informação**. Editora Abril. 08/2010.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública. In: PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Orgs.) **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 31-50.

FERREIRA, Jaques de Lima. O Uso Pedagógico da Rede Social Facebook. Redes Sociais e Educação. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>> Acesso em: 25 Nov 2013.

NETO, Jorge Barbosa de Souza. Avaliação do uso de Tecnologias como Recurso Pedagógico no Ensino Superior. Campo Grande, 2013. 10f. Unaes –Anhanguera, 2013.